

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katiúscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylena Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves  
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos  
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2741909124**

**CAPÍTULO 5 ..... 28**

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva  
Itamar Lages  
Raissa Bezerra Barros

**DOI 10.22533/at.ed.2741909125**

**CAPÍTULO 6 ..... 32**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida  
Willma José de Santana  
Yolanda Gomes Duarte  
Maria Eduarda Correia dos Santos  
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
José Leonardo Gomes Coelho  
Alberto Malta Junior  
Elida Mara Braga Rocha  
Suiany Emidia Timóteo da Silva  
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro  
Arthur Silva Pereira  
Cícera Luana Victor da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2741909126**

**CAPÍTULO 7 ..... 41**

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha  
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira  
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti  
Natália Gomes de Souza  
Maria Clara Nogueira Rodrigues  
Débora du Bocage Lima  
Maria Luíza Braga de Castro Chaves  
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura  
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack  
Luiz Felipe Yuiti Aihara  
Amanda de Souza Cavalcanti  
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.2741909127**

**CAPÍTULO 8 ..... 53**

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho  
Ana Luíza de Alencar Viana Melo  
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque  
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira  
Eclair Aymee Morais Kirniew  
Fernanda Paiva da Cunha  
Filipe Maia Ferreira Gomes  
Giselle de Azevedo Santos Valença  
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão  
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

**CAPÍTULO 9 ..... 61**

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Iara Sescon Nogueira  
Marina Bennemann de Moura  
Lígia Carreira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

**CAPÍTULO 10 ..... 71**

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo  
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

**CAPÍTULO 11 ..... 84**

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias  
Gisele Silveira Blanco  
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

**CAPÍTULO 12 ..... 96**

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites  
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe  
Fabiane Melo Heinen Ganassin  
Vivian Rahmeier Fietz  
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira  
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda  
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca  
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho  
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento  
Ivone Maria Correia de Lima  
Magna Severina Teixeira Magalhães  
Kelly Cristina Torres Lemes  
Christina Tavares Dantas  
Ana Manoela de Oliveira Leite  
Maria Imaculada Salustiano Soares  
Lenira Roberto do Nascimento Soares  
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213



**CAPÍTULO 14 ..... 119**

GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS

Vanessa Nalin Vanassi  
Elisangela Argenta Zanatta  
Lenita de Cassia Moura Stefani  
Cheila Karei Siega  
Ingrid Pujol Hansen  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.27419091214**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR

David Andrade Borges  
Tainan Andrade Santos  
Iandra Geovana Dantas dos Santos  
Jamilly Thais Souza Sena  
Aida Carla de Santana Melo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27419091215**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

José Henrique Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091216**

**CAPÍTULO 17 ..... 144**

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla de Faria Santos  
Caroline Christine Pincela da Costa  
Carlos Antônio Pereira Júnior  
Benedito Rodrigues da Silva Neto  
Angela Adamski da Silva Reis  
Rodrigo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27419091217**

**CAPÍTULO 18 ..... 156**

JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Wlândia Silva de Oliveira  
Valéria Silva de Lima  
Natasha Vasconcelos Albuquerque  
Alane Nogueira Bezerra  
Isabela Limaverde Gomes  
Camila Pinheiro Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091218**

**CAPÍTULO 19 ..... 163**

MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS

Ana Clara Putrick Martins  
Luiza Meireles de Castro  
Thiago Vilela de Freitas

Carlos Renato dos Santos  
Erika Kaneta Ferri  
Edneia Albino Nunes Cerchiari

**DOI 10.22533/at.ed.27419091219**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira  
Joice Pereira Ribeiro  
Valdina Marins Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091220**

**CAPÍTULO 21 ..... 185**

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos  
Joselma Cavalcanti Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27419091221**

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida  
Sérgio Donha Yarid  
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery  
Edite Lago da Silva Sena

**DOI 10.22533/at.ed.27419091222**

**CAPÍTULO 23 ..... 210**

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa  
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

**DOI 10.22533/at.ed.27419091223**

**CAPÍTULO 24 ..... 217**

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento  
Juciara Ramos Pereira  
Romeu Espindola Lefundes  
Heleno Viriato de Alencar Vilar  
Manuella Serra Tanan  
Marta Lúcia Silva  
Valéria Gomes da Silva  
Maiara Norberto de Souza  
Claudio da Silva Almeida  
Angélica da Silva Calefano  
Maria Edna Santos de Novaes Miranda  
Lays Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.27419091224**

<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>226</b>
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Osvaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091225</b>	
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>234</b>
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091226</b>	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>236</b>
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Manguera	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091227</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>244</b>

## INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

### **José Henrique Nogueira**

Musicoterapeuta. Mestre em Educação Musical e musicoterapeuta (CBM), pós-graduado em Construtivismo e Educação (Flacso), compositor e coordenador do Espaço 23, no Rio de Janeiro, onde atende com musicoterapia e dá aulas de música. Contato: [nogueirajh@gmail.com](mailto:nogueirajh@gmail.com)

**RESUMO:** Neste breve ensaio, descrevo, a partir de minha prática, alguns pontos comuns entre a Educação Musical e a Musicoterapia na terceira idade. Inicialmente, abordo quando se deve, num encontro musical professor/aluno, usar a didática e lançar mão das estruturas organizadas que a teoria e a técnica nos oferecem, com o intuito de cumprir o desejo do aluno de tocar um instrumento; ou quando abrir mão do “correto”, da afinação, do tocar bem, em benefício do bem. Sigo enfocando o quando usar os ensinamentos formais da música como técnica ou o auxílio terapêutico da Musicoterapia. Num segundo momento, trato do tema Musicoterapia e Alzheimer. Utilizo, nesta segunda etapa da reflexão, minha experiência com três casos clínicos: a paciente A, que ficou comigo durante oito anos; a paciente B, a quem, ao longo três anos atendi. Estas duas infelizmente vieram a falecer. Por fim, a paciente C, que embora tenha sido atendida

por apenas cinco meses, trouxe para mim a possibilidade de muitas reflexões. Concluo que a Educação Musical e a Musicoterapia estão sempre se encontrando em minhas atividades, dando suporte uma à outra não só nas técnicas empregadas, mas principalmente no olhar, na abordagem, na escolha do caminho a seguir.

### **BREVE HISTÓRICO**

Embora já trabalhasse na Educação Infantil como professor de música, minha primeira formação na área musical foi em Musicoterapia no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, em 1994. Ainda pelo Conservatório me graduei em Licenciatura (Música), em 1995, e me tornei Mestre em Educação Musical no ano de 1998. Posteriormente, fiz uma pósgraduação, Construtivismo e Educação, pela Flacso, e finalmente fiz uma extensão em método Orff, na Inglaterra.

Trabalhei em 12 escolas no Rio de Janeiro. Fui professor do Curso de Pedagogia da Católica de Petrópolis durante dez anos, onde coordenei uma pósgraduação em Arte-Educação. Idealizei e elaborei o material didático de Educação Musical para a Fundação

Roberto Marinho em 2013. A partir de uma experiência pessoal, proporcionada por um estágio, lancei um livro pela Booklink, *Música e saúde mental*, um “diário de bordo” que relata a introdução da música no atual Instituto Nise da Silveira, no EAT (Espaço Aberto ao Tempo), com os psiquiatras Lula Wanderley e Edmar Oliveira, que fez o prefácio.

Atualmente atendo no meu próprio ateliê, o ESPAÇO 23, em Laranjeiras. Uma sala projetada para acolher e atender às mais diversas indicações que buscam se beneficiar do trabalho da musicoterapia. Este espaço, além bem preparado para o atendimentos musicoterapêutico, espaçoso, com muitos instrumentos musicais, encontrase também equipado com a Mesa Lira e os Tubos Sonoros, dois instrumentos específicos da musicoterapia.

## INTRODUÇÃO

Neste breve ensaio sobre a terceira idade, que nomearei aqui como “os mais vividos”, tentarei descrever, a partir de minha prática, alguns pontos comuns entre a Educação Musical e a Musicoterapia. Vou refletir sobre quando se deve, num encontro musical professoraluno, usar a didática e lançar mão das estruturas organizadas que a teoria e a técnica nos oferecem, com o intuito cumprir o desejo do aluno, ou seja, tocar. Ou quando abrir mão do “correto”, da afinação, do tocar bem, em benefício do bemestar do “aluno/paciente”, que assim denomino pois, no meu entender, os territórios da terapia e da educação se encontram a todo instante num trabalho de musicoterapia. E, por sua vez, quando usar os ensinamentos formais da música como técnica ou auxílio terapêutico?

Num segundo momento, abordarei o tema Musicoterapia e Alzheimer, também escorado em minha prática clínica. Utilizei, nesta reflexão, minha experiência com três casos que atendi. A paciente que vou identificar como **A**, que ficou comigo durante oito anos; a paciente **B**, a quem, ao longo três anos atendi. Estas duas infelizmente vieram a falecer. Por fim, a paciente **C**, que embora tenha sido atendida por apenas cinco meses e que deixou a terapia por motivos familiares, trouxe para mim a possibilidade de refletir sobre a utilização dos instrumentos musicais e suas sonoridades culturais e regionais específicas na aproximação e resgate de lembranças e memórias primitivas deste paciente.

## EDUCAÇÃO MUSICAL NA MATURIDADE

Ensinar música não é uma tarefa fácil. Todos que iniciam essa tarefa se deparam com um universo de ideias, desejos e fantasias que os alunos trazem com



eles próprios. Uma pessoa, de qualquer faixa etária, quando procura um professor de música carrega com ela “ideias prévias”, que aqui resume os conhecimentos informais que os alunos têm sobre determinadas matérias, disciplinas ou temas, no nosso caso, a música. Essas representações mentais que os alunos trazem, mesmo que supostamente equivocadas, poderíamos até chamar de fantasias, exercem uma força muito grande na relação ensino/aprendizagem que vai se estabelecer, podendo dificultar ou facilitar a aproximação em direção à música. Para ficar bem claro este conceito, “ideias prévias”, seria algo tipo: Gostaria de tocar como... Vi fulano tocar e cantar quando era garoto e sempre quis cantar como ele...E assim por diante.

Pessoas com mais experiência de vida podem procurar uma aula de música para resgatar um sonho antigo de vir a tocar um instrumento, para “recuperar uma música” que esteve parada por muito tempo e que por algum motivo resolveu reativá-la ou, ainda, por sugestão terapêutica de um médico, de um amigo, enfim, são vários os fatores que motivam as pessoas a procurar por atividades musicais.

Acolher demandas dos mais vividos pressupõe uma didática mais delicada, uma didática voltada para o acolhimento em primeiro lugar. O aluno deve se sentir bem com o professor, este, por sua vez, deve estar aberto a ouvir suas histórias, que no caso são muitas e geralmente ligadas a família, amores e até mesmo a frustrações de tentativas musicais passadas que porventura não deram certo. A direção a ser tomada, a didática a ser empregada será uma construção a partir da relação estabelecida. Quero dizer com isso que o professor precisa ficar atento para escolher bem o caminho. Este poderá ser um trabalho específico com o instrumento escolhido, apresentar outros instrumentos que não estavam nos planos, escutar e cantar canções que estão envolvidas em suas histórias de vida e até mesmo dançar, se houver ousadia e espaço para isso.

O conceito de música deve ser ampliado para acolher os desejos e fantasias que vierem ao encontro do professor. Cada aluno nesta faixa etária, tem sempre muita vontade de tocar. A determinação deles e força de vontade impressiona e comove. Tocam em casa as músicas aprendidas nas aulas, fazem questão de encontrar tempo para isso, porém precisamos conhecer os limites e as possibilidades de cada um. Nesta faixa etária eles vem muitas “ideias prévias” musicais, como mencionei, e neste caso, algumas já bastante cristalizadas. É importante não reduzir o trabalho à aprendizagem de um instrumento, não se importar com “erros rítmicos e as desafinações melódicas” e, por fim, é importante abrir espaço para a escuta das “histórias musicais” que estão na memória e passam a estar presentes nos encontros. A prática, o fazer musical é necessário, assim como o são as histórias, alegrias e brincadeiras. Para se trabalhar música com alunos com mais experiência de vida é importante criar um sistema de percepção capaz de interpretar as possibilidades e

impossibilidades musicais.

Esses alunos que venho chamando de “mais vividos” trazem junto ao desejo pela música uma outra concepção de tempo. Esta dimensão na qual estamos inseridos passa a se estender, se torna mais longa, é regida em andamento “largo”, o menos passa a ser mais, as semifusas se tornam breves. E eles trazem, acima de tudo, uma forte vontade de continuar, de seguir em frente, de cantar, de tocar cada vez mais seu instrumento. Ensinar música, tocar junto com seu aluno é trocar, é partilhar é aprender a todo instante.

## MUSICOTERAPIA E ALZHEIMER

Em certos casos, a memória do aluno pode não estar muito “afinada”. O tempo, além de nos proporcionar momentos musicais emocionantes durante a vida, também tem a capacidade de desgastar as lembranças, assim como de diminuir a capacidade de articular alguns movimentos, de dificultar a habilidade do canto e da fala. Muitas vezes esses “esquecimentos” infelizmente vêm com o diagnóstico de Alzheimer, e aqui a música passa agir com muita propriedade e maestria, participando de maneira significativa do resgate das lembranças que poderão facilitar o trabalho de musicoterapia. Nesse ponto, a abordagem foge do campo da didática e da pedagogia, e as técnicas e os princípios utilizados passam a ingressar na esfera da musicoterapia.

A musicoterapia é uma profissão na área da saúde e, como tal, visa utilizar, dentro de uma situação terapêutica, som, ritmo, melodia, ruídos, instrumentos, assim como outros elementos relacionados à música, para a reabilitação física e mental do indivíduo. No caso do Alzheimer, que é uma doença progressiva e degenerativa, o foco não é reabilitar e sim o de estimular o que existe de saudável, de possibilidade, de vida no paciente. A sensibilidade do terapeuta e sua criatividade permitem a ampliação das possibilidades musicais. É necessário refletir sobre a finalidade, o objetivo, os procedimentos e as atividades empregadas, mas, principalmente, trabalhar com muito amor e paciência.

### Tive três experiências significativas com Alzheimer.

**Paciente A**– Estivemos juntos por 8 anos aproximadamente. Uruguaia, foi professora universitária por lá e diretora de um curso de pedagogia em Santa Catarina, onde viveu até os primeiros sinais da doença aparecerem, pouco tempo depois da perda do marido e do filho. Quando começamos o trabalho falava, cantava e tocava o teclado com a mão direita, aproveitando seu conhecimento do acordeão, que havia sido seu instrumento para tocar para as crianças em sala de aula. A música

era o nosso elo e com ela nos aproximamos. Sabia que precisava de um vínculo maior e este encontrei, nos gestos, nos olhares, nas gentilezas e delicadezas, no respeito com a história de vida. O tempo, como sempre, foi trazendo confiança. Cantamos, tocamos, improvisamos e dançamos durante nossos encontros. Em 2014, passei a atendê-la em casa, visto que estava cada vez mais sem movimentos e sinais vitais. Trabalhamos até onde conseguimos. Veio a falecer em 2015.

**Paciente B** – B chegou para fazer musicoterapia já próxima dos oitenta anos. Forte, com muita vitalidade, já demonstrava sinais da doença na fala e corporalmente, nos gestos e no andar, embora tivesse lucidez suficiente para interagir no espaço musicoterápico. Harpejava e fazia escalas simultaneamente com as duas mãos no teclado, cantava algumas músicas trazidas por ela e outras que recolhi com a família. Usava o microfone e ainda sabia tocar algumas partituras simples para piano. Com o tempo sua melodia começou a ficar repleta de pausas, passei a observar os pequenos gestos, os pequenos detalhes: seja um dedo mínimo se movendo ritmicamente, uma fração melódica vinda dos lábios, um olhar ligeiro que ainda brilhava, um suspiro profundo de prazer. Sua doença foi verificada depois da morte do marido. Tocamos juntos por quase três anos. Dançamos, conversamos e improvisamos. Faleceu em 2014, no dia de ir para a sessão de musicoterapia.

**Paciente C** – Coincidentemente ou não, já que não fiz nenhuma pesquisa que justificasse uma conclusão acadêmica, repetindo as outras duas pacientes, sua doença também só foi verificada depois da morte do marido. Nordestina, oitenta anos, nunca tocou um instrumento. Lembrava muito de sua infância, de sua mãe e de seu pai. Adorava que eu cantasse músicas nordestinas e folclóricas. Quando pegava a viola de dez cordas, o som trazia um brilho diferente a seu olhar. Ficava improvisando durante alguns minutos, oferecia o pandeiro para ela e ficávamos inventando músicas, muitas das vezes relacionadas às histórias de sua cidade natal, de sua família, seu pai, sua mãe, suas histórias de infância. Não dançamos, não deu tempo. Não é fácil convidar seu paciente para dançar, mas quando o convite é aceito a sessão fica mais leve, a confiança se instaura de tal forma que os encontros ficam mais intensos, ganham uma certa cumplicidade motivadora. Por motivos pessoais, precisou deixar a musicoterapia. Ficamos juntos por cinco meses.

As lembranças musicais e sonoras nos transportam há alguns lugares do passado, nos fazem reencontrar, na memória, pessoas, fatos e lugares. São tão vívidas essas reminiscências que até nos fazem chorar. A música tem essa força, essa energia, esse talento de acompanhar, de mapear nossa estrada, aqui, neste planeta. Cada um de nós possui sua própria história, seu próprio caminho sonoro/musical. Nos pacientes com Alzheimer, as lembranças musicais precisam ser rapidamente resgatadas para fazer parte da relação interpessoal. Emociona saber que a música e as lembranças sonoras continuam presentes quando a fala se vai. A

música e tudo mais que possa ser entendido como música, passa a ser expressões sutis que os pacientes nos emitem buscando um contato, uma troca, no tênue fio que existe de sadio entre o professor/terapeuta e o aluno/paciente. A música está no olhar, na respiração, na impossibilidade, no silêncio.

O evidente declínio das manifestações expressivas não significa que devemos deixar de exercitá-las e de incentivá-las. É necessário continuar acreditando na presença e na influência da música na misteriosa fisiologia cerebral que nos mantém vivos. Trabalhase não para resgatar o que se perdeu, mas para investir no que existe de saudável, percebido ou imaginado, tentando através da música prolongar os sinais vitais do paciente, que, em latim, significa “aquele que suporta e que resiste”. Numa relação terapêutica musical, há um momento em que a música por si só não basta, ela pede uma expressão, um gesto, o movimento e sutilmente nos convida a dançar.

O canto desafinado e as melodias “mal tocadas” trazem informações, o ritmo inconstante ou repetitivo fazem parte deste encontro, o grito, o grunhido, o gutural são necessários apesar do estranhamento estético. Para se trabalhar com musicoterapia, para se utilizar a música com finalidade terapêutica, é necessário aventurarse em várias direções sonoras e musicais.

## CONSIDERAÇÕES

A Educação Musical e a Musicoterapia estão sempre se encontrando em minhas atividades, dando suporte uma à outra, não só nas técnicas empregadas, mas principalmente no olhar, na abordagem, na escolha do caminho a seguir. A musicoterapia faz uso da teoria musical quando necessário. É importante conhecer e dominar a teoria quando nos deparamos com pacientes, no caso, com Alzheimer, que ainda tocam através da leitura musical, por exemplo. Saber orientá-los, regê-los com a “batuta”, que pode ser um lápis, em cada compasso na partitura, ajuda na leitura, dá um suporte aos olhares tão vívidos e muitas das vezes cansados. Podese propor uma partitura em dueto, ou apenas saber a hora de virar a página na hora certa. Numa outra situação, ser capaz de harmonizar uma melodia de maneiras diferentes, quando esta apresentase repetitiva, como uma “marca registrada” do paciente, isto traz uma outra sensação prazerosa benéfica ao setting terapêutico. E ainda poderia citar a participação do músico no terapeuta, quando o paciente fica repetindo acordes e harpejos, e neste caso ser capaz de criar melodias, improvisar sobre a monotonia desta repetição harmonica, tornando o ambiente mais alegre e criativo.

Por sua vez o ensino da música ganha uma importância e um significado bem

peculiar na maturidade: a experiência de vida, que por sua vez traz a sabedoria, pode trazer algumas dificuldades cristalizadas pelo tempo. É fato não existir uma idade para adquirir conhecimento, não se determina uma idade para aprender a tocar um instrumento, porém os ensinamentos adquiridos na minha formação como musicoterapeuta me auxiliaram a construir uma didática mais ampla e generosa, que acolhe também àqueles que apresentam uma certa dificuldade no relacionamento com a música, seja emocional ou física. Uma pessoa pode aprender o que for possível, e este possível tem, e deve lhe proporcionar, muitas alegrias. As alegrias de estar no mundo, mesmo que toque apenas uma música, poucas notas ou vários sons, mas que estas manifestações lhe proporcionem um sentimento bonito e orgulhoso de estar no mundo e que estes sons, estas notas, estas músicas são suas e de mais ninguém.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

### B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

### C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

### D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

## E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

## F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

## G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

## H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173

## I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

## K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

## L

Logística Hospitalar 107, 110

## M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

## P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

## R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

## S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

## T

Terapias Complementares 198, 201

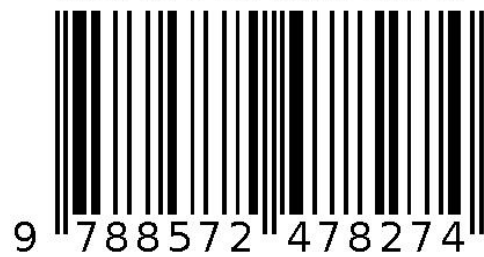
Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

## V

Vasectomia 234, 235



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274